



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE

NORDESTE

Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.

28 de Abril a 01 de Maio - CECA/ UFAL - Rio Largo - AL

ANÁLISE DOS FATORES AGROECONÔMICOS E SOCIAIS DOS AGRICULTORES DO PROJETO DE ASSENTAMENTO BOA SORTE MUNICÍPIO DE ARAGUATINS-TO

CARVALHO, Fredson Leal de Castro*; **BARBOSA JÚNIOR, Lindomar Braz**; **ARAÚJO, Nortton Balby Pereira**; **ANDRADE, João Carlos Santos de**; **VERAS, Fernando Henrique Cardoso**; **CARVALHO, Mirelly Leal de Castro**; **SIMONETTI, Erica Ribeiro de Sousa**

Fredson Leal de Castro Carvalho¹ – IFTO- Campus Araguatins; Lindomar Braz Barbosa Júnior² - IFTO- Campus Araguatins; Nortton Balby Pereira Araújo³ - IFTO- Campus Araguatins; João Carlos Santos de Andrade⁴ – IFTO - Campus Araguatins; Fernando Henrique Cardoso Veras⁵ – IFTO- Campus Araguatins; Mirelly Leal de Castro Carvalho⁶- UBEC- Católica do Tocantins- Campus Palmas-TO; Erica Ribeiro de Sousa Simonetti³ - IFTO- Campus Araguatins

^{1 2 3 4 5} *Discentes de graduação em Agronomia – IFTO-Campus Araguatins. e-mail: fredson_tecnicoagro@hotmail.com; braz.agro@gmail.com; nortton_b@hotmail.com; joaocarlosandrade.agro@outlook.com.* ⁶ *Discente de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária- UBEC- Católica do Tocantins- Campus Palmas-TO. e-mail: mirelly.leal@outlook.com.* ⁷ *Professora do Curso de Bacharelado em Agronomia – IFTO-Campus Araguatins. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional-UNITAU. e-mail: erica.simonetti@ifto.edu.br.* [†]

Resumo-Abstract

RESUMO - Correspondendo a maioria dos estabelecimentos agropecuários e com um valor expressivo no total da produção no meio rural, é notável a relevância da agricultura familiar na economia e em aspectos sociais do país, boa parte dos alimentos consumidos pelos brasileiros são oriundos da agricultura familiar. Objetivou-se analisar e diagnosticar o perfil social e agroeconômico dos agricultores familiares do P.A Boa Sorte município de Araguatins-TO. Para obtenção dos dados aplicou-se uma pesquisa de caráter qualitativa e quantitativa, sob forma de questionário objetivo. A pesquisa foi dividida em duas fases: na primeira aplicou-se o questionário composto por 20 perguntas à 19 agricultores do assentamento, na segunda fase foi feito o processamento dos dados. Após a obtenção dos resultados conseguiu-se dimensionar como é formada a estrutura econômica e social do local. Sendo que a maior parte da população residente é composta pelo sexo masculino e que a maior parte das famílias trabalham com agricultura. Sobre a renda das atividades em suas propriedades, a maioria dos produtores têm renda maior ou igual a um salário mínimo e grande parte não recebem nenhum incentivo fiscal do governo.

Palavras-chave: agricultura familiar, economia, produção, renda.

ABSTRACT - Corresponding to the majority of agricultural establishments and with an expressive value in total production in the rural environment, the relevance of family agriculture in the economy and in social aspects of the country is remarkable, much of the food consumed by Brazilians comes from the family farm. The objective was to analyze and diagnose the social and agroeconomic profile of the family farmers of the P. Boa Sorte municipality of Araguatins-TO. To obtain the data, a qualitative and quantitative research was applied, in the form of an objective questionnaire. The research was divided into two phases: the first one was applied the questionnaire composed of 20 questions to the 19 farmers of the settlement, in the second phase the data processing was done. After obtaining the results it was possible to measure how the economic and social structure of the place is formed. Most of the resident population is composed of males and most of the families work in agriculture. About income from activities on their properties, most producers have income greater than or equal to a minimum wage, and most do not receive any government tax incentives.

Keywords: Family agriculture, economy, production, income.



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE

NORDESTE

Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.

28 de Abril a 01 de Maio - CECA/ UFAL - Rio Largo - AL

Introdução

A agricultura constitui historicamente um segmento de grande importância para a economia no Brasil. Para o desenvolvimento econômico brasileiro, frequentemente, um produto agrícola ocupou papel vital na sustentação da economia nacional. As atividades agrícolas, durante séculos, foram realizadas de forma rudimentar, com pequena inovação tecnológica. A atividade se sustentava primordialmente num sistema de produção altamente intensivo em mão de obra de baixo custo (CASTRO, 2015). Por muito tempo a agricultura familiar foi uma atividade de subsistência. Mas essa realidade vem mudando gradativamente. Na atualidade, é por meio da agricultura familiar que é proveniente grande parte dos alimentos consumidos pelos brasileiros (NAVARRO, 2015).

A região do bico do papagaio tocaninense é caracterizada pela predominância da agricultura e pecuária como fonte de renda e também como geradora de crescimento local, sendo esta uma atividade em boa parte do tipo familiar. Considerando especificadamente o cultivo do milho, feijão, mandioca e pela pecuária de corte e leite.

Atualmente de acordo com o IBGE (2010), a agricultura familiar está em 84% dos estabelecimentos agropecuários e responde por aproximadamente 33% do valor total da produção do meio rural. Assim, é notável a relevância da agricultura familiar na economia brasileira, e considerando ser fundamental seus ganhos de produtividade para o desempenho econômico e social do País (FELEMA, RAIHER e FERREIRA, 2013).

Observa-se que a agricultura familiar embora com representatividade inferior à agricultura patronal, na maioria dos componentes da agricultura e da pecuária, tem avançado continuamente no seu papel de produzir alimentos. Muito além da produção para o autoconsumo, sua visibilidade no agronegócio promove o surgimento de políticas públicas, as quais visam fortalecer os agricultores familiares, integrando-os ao mercado e participando do desenvolvimento econômico regional (SANGALLI e SCHLINDWEIN, 2013).

Os produtores em geral necessitam de um assessoramento administrativo, visando uma maior geração de renda na unidade de produção. As inúmeras experiências de trabalho, realizadas na área da administração rural, baseiam-se praticamente no método contábil. Porém este método exige procedimentos demorados e complexos, o que requer maior disponibilidade de tempo do produtor para a obtenção dos dados (LUCCA e SILVA, 2012).

Neste sentido o presente trabalho tem como objetivo analisar e diagnosticar o perfil social e agroeconômico dos agricultores familiares do P.A Boa Sorte município de Araguatins-TO

Experimental

Material e métodos

A pesquisa foi realizada no Projeto de Assentamento Boa Sorte, localizado no município de Araguatins - TO, cidade localizada no Extremo Norte do Estado, com latitude 5°38'9" Sul e longitude 47°55'13" Oeste (IBGE, 2010).

Para obtenção dos dados aplicou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa, na forma de questionário diretamente objetivo. O Universo da pesquisa e de 120 agricultores assentados. A amostra foi de 19 assentados, o critério de escolha foi de forma aleatória.

As entrevistas foram feitas pelos acadêmicos do curso de agronomia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO

A pesquisa foi dividida em duas fases: visita às propriedades do Projeto de Assentamento Boa Sorte Município de Araguatins - TO para aplicação dos questionários e para tabulação de dados foi utilizado a ferramenta Excel versão, 2016, fazendo análise dos percentuais e transformando-os em gráficos.

O questionário foi realizado aos 12 de dezembro de 2016 composto por 20 perguntas. Estas variavam desde cunho agroeconômico, social e profissional.

Resultados e Discussão

Para o quesito referente a idade identificou-se agricultores com diferentes faixas de idade. Sendo que a maior quantidade de agricultores está na faixa de 25-35 anos estão 31% do total. Logo após está a faixa de 18-25 anos e acima de 50 anos com 21% da quantidade de agricultores entrevistados. Entre os demais níveis de faixa etária, 16% da população estudada correspondem aos agricultores entre 45-50 anos. Cerca de 5% dos agricultores locais apresentam idade na faixa de 35 a 45 anos e também apresentam idade maior que 50 anos.

Dentre estes 68% dos entrevistados são do sexo masculino e 32% são mulheres, mostrando que a grande presença do homem no campo, mas também de certa forma a forte presença da mulher. Segundo o IBGE (2010), nas áreas rurais, a população masculina é superior à população feminina em todas as faixas etárias. Embora, historicamente, nasçam mais homens que mulheres, a prevalência masculina na estrutura etária da população tende a reduzir-se com o passar dos anos, já que a taxa de mortalidade masculina é superior à das mulheres em todas as faixas de idade. No entanto nas áreas rurais, essa dinâmica demográfica não resulta em uma maior proporção de mulheres para as faixas mais elevadas, já que, concomitantemente, muitas dessas migram para as áreas urbanas.

Os agricultores do P.A Boa Sorte foram questionados que tipo de atividades desenvolviam em suas propriedades, mostrado na Figura 1:

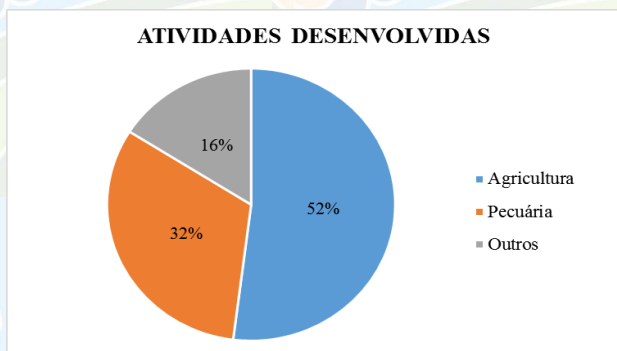


Figura 1. Atividades desenvolvidas no assentamento no P.A Boa Sorte. Fonte: IFTO, 2016.

A maior parte dos agricultores familiares entrevistados afirmaram em sua maior parte que trabalham com a Agricultura com 52%, seguido pela Pecuária com 32% e Outras atividades com 16%, essas outras atividades referem-se a atividades agroindustriais, turismo e extrativismo e etc..

Sendo tanto a atividade relacionada com a agricultura quanto a pecuária, estas têm suma importância na produção de alimentos. Todavia a produção agrícola de origem familiar é a principal responsável pela produção agropecuária brasileira, produzindo 70% dos alimentos consumidos em todo o País. O pequeno agricultor ocupa hoje papel decisivo na cadeia produtiva que abastece o mercado brasileiro: mandioca (87%), feijão (70%), carne suína (59%), carne de aves (50%) e milho (46%) são alguns grupos de alimentos com forte presença da agricultura familiar na produção. O que justifica a importância da valorização da agricultura familiar devido o seu importante papel para economia nacional (BRASIL, 2012).

Questionou-se também sobre a renda familiar que obtinham decorrente da atividade em suas propriedades, sendo mostrado no Figura2:

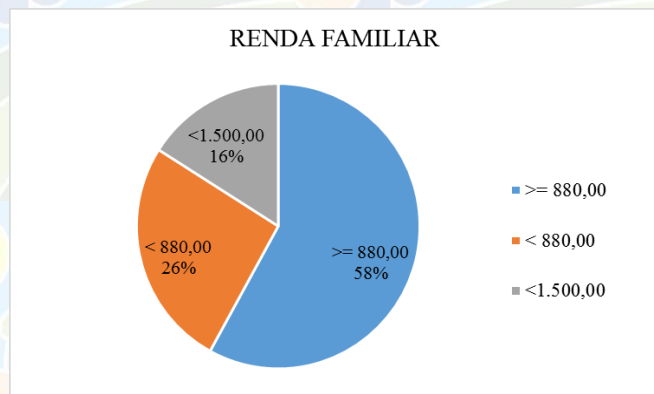


Figura 2. Renda familiar dos agricultores no assentamento no P.A Boa Sorte. Fonte: IFTO, 2016.

A maior parte dos agricultores entrevistados afirmaram que apresentam renda familiar maior ou igual a um salário mínimo (880,00 R\$) com 58%; seguido por 26% que

disseram que apresentam renda menor que um salário mínimo e 16% dos agricultores que afirmaram que tinham renda de até 1.500 reais.

Em geral foi observado que em sua maioria os agricultores tinham renda menor que um salário mínimo, quase sempre não sendo suficiente para sobrevivência somente com a renda proveniente da atividade agropecuária, ou seja, tendo que buscar outras formas de renda. Corroborando com esta situação, Calgaro e Faccin (2011) em seu trabalho afirmam que em pequenas unidades agrícolas, os membros das famílias buscam complementar a sua renda, por meio de atividades externas, pois a renda adquirida nas atividades que executam não suprem suas necessidades. Este trabalho extra-agrícola pode ser uma necessidade estrutural, pois esta origem de renda pode viabilizar atividades agrícolas, causando assim o êxodo rural.

Testa (2010) afirma que na condição de gestor, trabalhador e proprietário do estabelecimento agrícola, a maioria dos agricultores familiares utiliza a remuneração mínima do seu trabalho e do seu patrimônio, como critério básico para decidir se continua ou não na agricultura, geralmente ignorando taxas de gestão, parte dos direitos dos trabalhadores e o aluguel ou juro da própria terra, entre outros.

Outro importante questionamento, foi em relação se os agricultores do P.A Boa Sorte faziam o controle de produção (Figura 3):

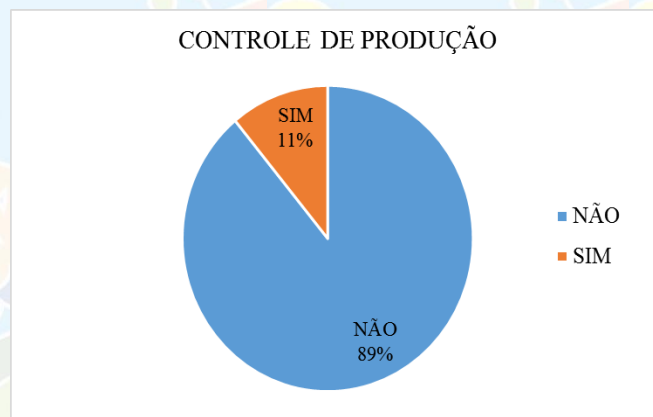


Figura 3. Controle de produção nas propriedades feitas pelos agricultores no assentamento no P.A Boa Sorte. Fonte: IFTO, 2016.

A maioria dos agricultores não realizavam controle ou registro de produção (89%) e somente 11% afirmaram que faziam o controle de produção. Isso é um fator bastante característico da agricultura familiar, sendo responsável muitas vezes pela redução da renda e do lucro da unidade familiar.

Torna-se importante que a propriedade rural deve ser vista e administrada como uma empresa, sendo importante realizar o controle de produção. Pois esta precisa dar retorno para garantir a sobrevivência e a prosperidade, e isso vale tanto para propriedades familiares quanto patronais. Portanto, o

conceito de gestão deve ser aplicado perfeitamente na atividade agrícola familiar (GIAF, 2004).

Sendo indispensável assim o Planejamento e Controle da Produção para o sucesso financeiro, pois estes estão entre os principais fatores que influenciam na produtividade. Estes são, em suma, instrumentos gerenciais de grande importância para as empresas, pois os planos orientarão a produção e o controle permitirá que os mesmos sejam implementados de forma eficiente na prática pelas empresas e para tanto bastante valorizado pela empresa rural (FREITAS, 2013).

Lucca e Silva (2012) afirma que grande parte dos produtores brasileiros não tem acesso a trabalhos e assessorias na área gerencial, fazendo com que a atividade administrativa nas organizações rurais, principalmente na agricultura familiar fique precária. Essa falta de assessoria deixa o produtor sem uma análise econômica dos resultados da produção em sua propriedade, não tendo ideia de investimentos e perspectivas para safras futuras.

Esta pesquisa pôde favorecer uma melhor compreensão de como se dá o funcionamento da Assistência Técnica e Extensão Rural no P.A. Boa Sorte, por meio dos questionários foi possível identificar a aplicação da assistência técnica no assentamento (Figura 4).

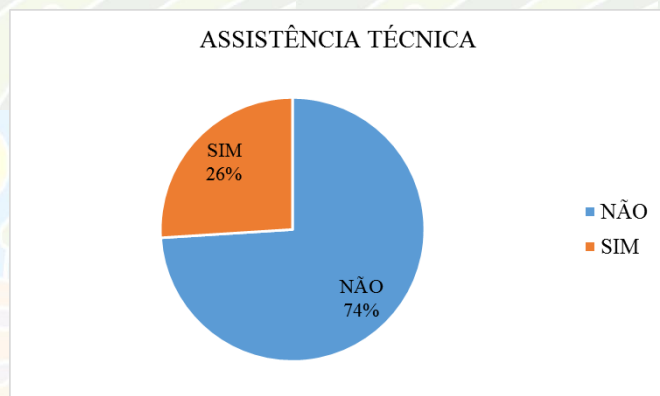


Figura 4. Atividade de assistência técnica no P.A Boa Sorte. Fonte: IFTO, 2016.

Conforme é mostrado no Figura 4, torna-se quase que unânime que no P.A. Boa Sorte não ocorre o acompanhamento ou assistência técnica (74%); sendo que somente uma pequena quantidade das famílias assentadas recebem assistência técnica (24%). Barbosa Júnior et al. (2016) afirma em seu trabalho que isso pode ser justificado principalmente pelo processo histórico sobre a política que trata do assunto, devido à ausência do apoio federal aos serviços oficiais de assistência técnica e da inexistência de uma política nacional para agricultura familiar.

Questionou-se também se ocorria algum tipo de apoio governamental por meio de Crédito Rural (Pronaf) e por Incentivos Fiscais (Figura 5):

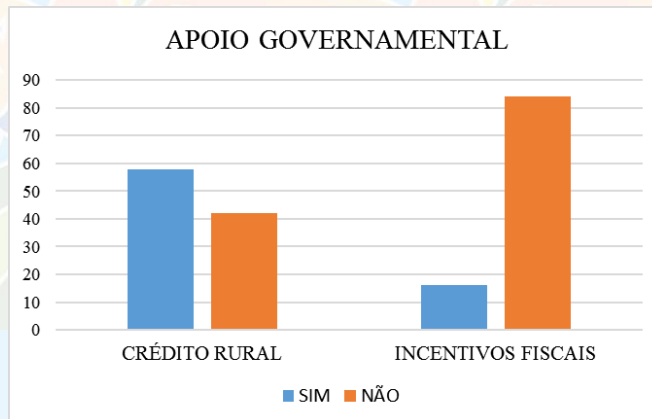


Figura 5. Apoio governamental por meio de Crédito Rural e Incentivos Fiscais no P.A Boa Sorte. Fonte: IFTO, 2016.

Constatou-se nas pelas respostas dos agricultores familiares entrevistados que o crédito rural era aplicado para maioria destes (58%) e que cerca de 42% não utilizava ou recebia crédito rural. Brasil (2013) ressalta a importância sobre o crédito rural, afirmando que este permite acesso a recursos financeiros para o desenvolvimento da agricultura familiar. Também beneficia agricultores familiares, assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais, que podem fazer financiamentos de forma individual ou coletiva, com taxas de juros abaixo da inflação. Facilita a execução das atividades agropecuárias, ajuda na compra de equipamentos modernos e contribui no aumento da renda e melhoria da qualidade de vida no campo.

O gráfico 5 denota também se ocorre incentivos fiscais no P.A. Boa Sorte, cerca de 84% dos entrevistados afirmaram que não recebem incentivos fiscais e 16% disseram que recebem algum tipo de incentivo fiscal. Os incentivos fiscais são benefícios relacionados à carga tributária concedidos pela administração pública a certas empresas com o objetivo de estimular um setor específico ou atividade econômica determinada. Podem ter a forma de redução de alíquota do imposto, de isenção, de compensação etc. Incentivos fiscais consistem em um importante instrumento de governos para promover o desenvolvimento econômico e social como um todo, por meio do estímulo à atividade. Ao reduzir a alíquota, isentar ou compensar empresas pelo pagamento, a administração pública permite que estas empresas invistam o montante em suas operações, gerando empregos e movimentando a economia (ENDEAVOR BRASIL, 2015).

Na agricultura, a administração do empreendimento rural exige tecnologia e conhecimentos para lidar com os riscos e incertezas próprias do setor (clima, política, economia, legislação, etc), a instabilidade da renda em razão da produtividade e preços internos e externos, as características de oligopólio e oligopsônio no comércio e indústria que se relacionam com a agricultura, as variações de preços e as dificuldades de comercialização, o crédito muitas vezes problemáticos, a precibilidade dos produtos agrícolas, além da própria complexidade da produção agrícola (local, tempo, espaço, clima, meio ambiente, solo, etc) (CONAB, 2010).

Conclusões

Sendo assim, identificou-se que os agricultores do P.A. Boa Sorte apresentam como perfil social e agroeconômico: faixa etária predominante de 25-35 anos. A maioria dos agricultores entrevistados eram do sexo masculino. A maioria das propriedades tinham como atividade principal a agricultura. Já em relação a renda familiar prevaleceu os agricultores que recebem mais que um salário mínimo. A maioria dos agricultores não fazem o controle de produção e também não recebem assistência técnica. Em relação ao apoio governamental, cerca de 58% disseram que recebem crédito rural e 84% afirmaram não recebem nenhum tipo de incentivo fiscal.

A importância no que tange o diagnóstico destes dados, é o que se pode melhorar por meio destas análises, ficou claro que o controle de gastos, assistência técnica e incentivos fiscais interferem diretamente na renda e lucro dos produtores, sendo que os agricultores locais devem ter maior noção de economia e administração para obter sucesso na produção.


Agradecimentos

Agradeço aos agricultores do Projeto de Assentamento Boa Sorte, pela paciência e colaboração no momento do questionário. Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO-Campus Araguatins) pelo apoio e suporte durante todas as fases do desenvolvimento deste trabalho.

Referências

1. ALLI, A. R.; SCHLINDWEIN, M. M. A Contribuição da Agricultura Familiar Para o Desenvolvimento Rural de Mato Grosso do Sul – Brasil. **Rev. Des. Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 3, p. 82 - 99, set/dez 2013. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/2592/3104>>. Acesso em: 20 de fev. 2017.
2. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Selo da agricultura familiar: **Aqui tem agricultura**. Brasília-DF, 2012. Disponível: <www.mda.gov.br/saf>. Acesso em: 16 de mar. 2017.
3. BARBOSA JÚNIOR, L. B.; CARVALHO, F. L. C.; ARAÚJO, N. B. P., BARBOSA, M. B.; SIMONETTI, E. R. S.. **Assistência Técnica: Estudo de Caso do Assentamento Transaraguaia, Município de Araguatins-TO**. In: XII Congresso Norte, Nordeste de Pesquisa e Inovação. Maceió-AL. 2016.
4. CALGARO, N. C.; FACCIN, K.. **Controle financeiro em propriedades rurais: estudo de casos do 3º distrito de Flores da Cunha**. 2011. Disponível em:

- <<http://ojs.fsg.br/index.php/globalacademica/article/view/67/66>>; Acesso em: 20 de fev. 2017,
5. CASTRO, C. N. **Desafios da Agricultura Familiar: O Caso da Assistência Técnica e Extensão Rural**. Ipea: Boletim regional, urbano e ambiental (12) jul.-dez. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6492/1/BRU_n12_Desafios.pdf>. Acesso em: 20 de fev. 2017.
6. CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Custos de produção agrícola: a metodologia da Conab**. Brasília : Conab, 2010. 60 p. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/0086a569bafb14cebf87bd111936e115.pdf>>. Acesso em: 22 de fev. 2017.
7. ENDEAVOR BRASIL. **Incentivos fiscais: conheça para usar, use para crescer**. Artigos Jurídico, 2015. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/incentivos-fiscais/>>; Disponível em: 26 de fev. 2017.
8. FELEMA, J.; RAIHER, A. P.; FERREIRA, C. R. Agropecuária brasileira: desempenho regional e determinantes de produtividade. Brasília: **Revista de Economia e Sociologia Rural**. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000300008>; Acesso em 07 de set. 2016.
9. FREITAS, J. **Planejamento e controle de produção**. Portal Educação. 2013. Disponível: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/planejamento-e-controle-da-producao/49312>>. Acesso em: 22 de fev. 2017.
10. GIAF, Gestão Integrada da Agricultura Familiar. **Guia para Gestão da Propriedade Agrícola Familiar**. Universidade Federal De São Carlos - UFSCAR Departamento de Engenharia de Produção. São Carlos, 2004. Disponível em: <http://www.gepai.dep.ufscar.br/pdfs/1105377567_Cartilhageral082004pdf>;
11. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Senso Agropecuário**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/>>; Acesso em: 18 de fev. 2017.
12. JESUS, J. N. P.; SOUZA, C. A.; DALFIOR, V. A. O. **Fluxo de caixa como instrumento de gestão**. 2015. In: XII SEGET SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO TECNOLÓGICA. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/512247.pdf>>; Acesso em: 22 de fev. 2017.
13. LUCCA, J. E.; SILVA, A. L. L. Análise e diagnóstico de uma unidade de produção agrícola familiar. **Revista de Administração IMED**, 2(3), 2012, p. 172-184. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/download/301/272>>; Acesso em: 22 de fev. 2017

- 
14. NAVARRO. T. **A força da agricultura familiar. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).** Secretária Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. 2014. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/for%C3%A7a-da-agricultura-familiar>>. Acesso em: 20 de fev. 2017.
15. TESTA, Vilson Marcos. **Importância da Agricultura Familiar. Jornal Dia de Campo.** 2010. Disponível em: <<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=20915&secao=Colunas%20e%20Artigos>>; Acesso em: 15 de fev. 2017